

---

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 29 No. 1 2016

ARTIGO

## A OCUPAÇÃO HUMANA EM DOIS SÍTIOS DO HOLOCENO MÉDIO, EM ÁREA DE TERRA FIRME NA FLORESTA EQUATORIAL DO ESTADO DO AMAPÁ, A PARTIR DA ANÁLISE DAS PEÇAS LÍTICAS

---

**Kleber Oliveira Souza\***

### RESUMO

A realização de levantamentos arqueológicos no interior do Estado do Amapá revelou uma região com grande potencial para a ocorrência de sítios arqueológicos. A proposta é discutir a ocupação de dois sítios arqueológicos com ênfase para a construção das cadeias operatórias dos artefatos líticos. Serão discutidos, as ocupações com profundidade temporal relacionada ao Holoceno Médio, realizados na Guiana Oriental, com base nos dados disponíveis sobre os sítios: material encontrado, a tecnologia lítica empregada e as datações. A partir deste cenário, segue a área da pesquisa e os sítios escolhidos como objeto de estudo. Em síntese, o estudo mostrou uma indústria lítica decorrente de uma economia generalista, distinguida pela variedade de estratégias de exploração dos recursos naturais através da produção e uso de ferramentas simples como bigornas usadas para triturar, ferramentas para bater e esmagar, além de instrumentos diversos.

**Palavras-chave:** Ocupação antiga; Tecnologia; Indústrias Líticas.

### ABSTRACT

The realization of intensive archaeological researches in the interior of the state of Amapá, revealed a region with great potential to the occurrence of archaeological sites. The proposal is to discuss an occupation of two archaeological sites, with emphasis to a construction of two operational chains of the lithic artifacts. It will be discussed, the occupation with temporal profoundness related to the middle Holocene, performed in the East Guyana, based on the available data about the sites: material found, the lithic technology used and the dating. From this scenery, it follows the researched area, and of the selected sites as an object of study. In summary, the study showed a lithic industry from a generalist economy, distinguished by the variety of strategies of exploration of natural resources, through the production and use of simple tools like anvils used to scrunch, tools to beat and crush, as well as other instruments.

**Key words:** ancient Occupation; Technology; Lithic Industries.

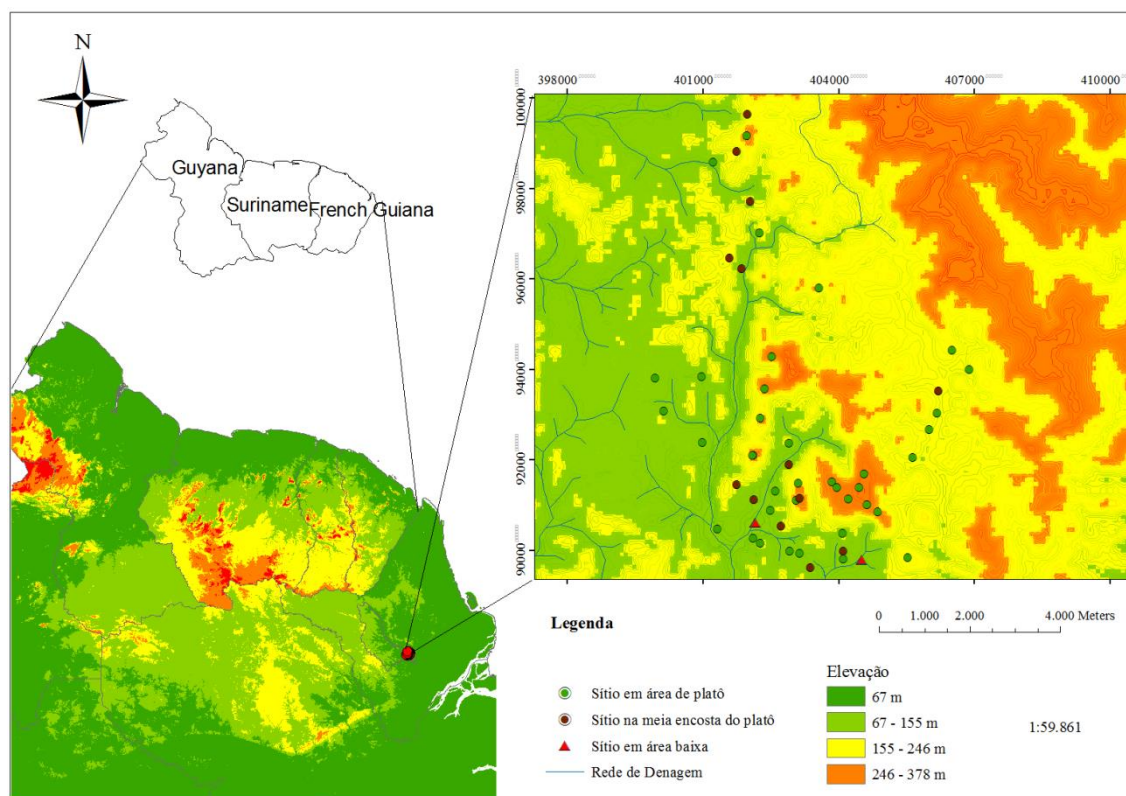
\* Formado no curso de mestrado, com ênfase em arqueologia, pelo Programa de Pós-graduação de Antropologia da UFPA, foi bolsista do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA no período de 2007 a 2010, assumindo a sub-gerência do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do IEPA no período de 2011 a 2015. Atualmente exerce a função de Técnico de Arqueologia na Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Estado do Amapá.

## 1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da significativa importância que os pesquisadores têm dado à análise cerâmica, a apreciação do material lítico, no Estado do Amapá, tem sido pouco abordada. No entanto, há ocupações humanas, que datam ao Holoceno Médio, sem a presença desse contexto, ou onde a cerâmica ocorre de forma incipiente, associada às peças líticas. Na Guiana Oriental, nestas ocupações, consideradas pré-cerâmica e cerâmica antiga, a identificação de tecnologias, sobretudo envolvendo o material lítico, sugere uma dedicação voltada para distintas atividades econômicas pautadas na caça, coleta e recoleta, vida doméstica e trabalho florestal (MESTRE & DELPECH, 2008; ROSTAIN, 1994).

Neste artigo, discuto as estratégias comportamentais referentes ao que existe entre as indústrias líticas com periodização relacionada ao Holoceno Médio (6.000 a 4.000 A.P), nas Guianas, compreendendo a região entre o rio Orinoco e a Foz do Amazonas. Para dar suporte a essa discussão, será tratado um estudo de caso das ocupações antigas de dois sítios arqueológicos, localizadas em área de floresta de terra firme no Estado do Amapá.

**Figura 1** - Mapa mostrando a região da área de estudo com as Guianas. A imagem em destaque, ao lado direito, apresenta a escala de abrangência da pesquisa com os tipos de sítios correlacionados com as redes de drenagens (primeira, segunda e terceira ordem) e a elevação do relevo.



A área de pesquisa está localizada na parte oeste do Estado do Amapá, no município Pedra Branca do Amapari, na bacia do rio Amapari, próximo à área de abrangência da Serra do Tumucumaque. A vegetação é caracterizada como

Floresta Tropical Densa (RADAM, 1974), com relevo irregular composto por cadeias montanhosas variando entre 80 a 320 metros de altitudes, apresentando encostas com declive variável entrecortado por igarapés.

Entre dois tributários do rio Amapari, nos anos de 2007 e 2008, a equipe de arqueologia do Núcleo de Pesquisa Arqueológica (NuPARq) do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) realizou um levantamento intensivo numa área compreendendo 5 x 5 km, onde foram identificados 37 sítios arqueológicos distribuídos na paisagem, indicando um claro padrão de localização das áreas arqueológicas nesses locais (SALDANHA & CABRAL, 2009). Aqui estudaremos a ocupação antiga a partir do material lítico do sítio MMX 09 e do sítio MMX 11.

O primeiro é um sítio arqueológico a céu aberto, localizado sobre um platô, de aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, limitado a sudoeste por uma grande feição rochosa, caracterizando uma espécie de mureta (SALDANHA & CABRAL, 2009: 56). A escavação procedeu em área ampla, inicialmente por decapagem manual com aberturas de poços-teste de 1m x 1m, seguida da abertura de quadras de 5m x 5m cada, indicadas a partir de um sistema alfa-numérico (SALDANHA & CABRAL, 2009: 57). Posteriormente, os coordenadores de campo optaram pelo uso da decapagem mecânica, a fim de prosseguir a escavação ao redor das quadras.

Os resultados da escavação mostraram ser esse um sítio multicomponencial, com duas ocupações: a primeira caracterizada pela ocorrência de artefatos líticos produzidos em quartzo, com a presença de poucos fragmentos cerâmicos; e a ocupação mais recente, diferenciada pela presença frequente de fragmentos cerâmicos, junto com uma quantidade menor de artefatos líticos, estando associada às estruturas negativas como buracos de postes e uma enorme fossa (SALDANHA & CABRAL, 2009: 72).

O Sítio MMX 11, localizado no mesmo platô do sítio MMX 09, foi caracterizado como um sítio arqueológico cerâmico a céu aberto, com área de 60 x 100 m. A metodologia de escavação, inicialmente, seguiu por decapagem manual, em níveis artificiais de 10 cm, com a abertura manualmente de poços-teste de 2x2 metros, ampliando para uma área de 10x10 metros (Quadra L20). A decapagem mecânica foi utilizada na abertura de oito trincheiras (com dimensões aproximadas de 2 m largura e entre 20 a 50 m de comprimento) na identificação de áreas com maior densidade de cerâmica (SALDANHA & CABRAL, 2009: 72-74).

Os resultados da escavação da quadra L20 atestou a existência de dois componentes estratigráficos distintos, sendo o mais superficial contendo material lito-cerâmico em meio à terra preta e o mais profundo contendo apenas material lítico em sedimento alaranjado (SALDANHA & CABRAL 2009: 77). As datações obtidas por C<sup>14</sup> relacionaram a primeira ocupação a um período de 6080 ± 40 B.P e a segunda a um período mais recente de 1250 ± 40 B.P (SALDANHA & CABRAL, 2010: 105).

A pergunta norteadora da pesquisa partiu da necessidade de responder três questões, consideradas importantes, a saber: até que ponto as indústrias líticas de cada ocupação seriam distintas? Existiu preferência de matéria-prima no

processamento desses artefatos? E, por fim, quais os aspectos referentes às indústrias líticas dessas ocupações, concernente ao que existe entre artefatos líticos no Holoceno Médio na região das Guianas? Levando em consideração que, na primeira ocupação do sítio MMX 11, pode-se observar lascas apresentando estágios iniciais de lascamentos, enquanto na primeira ocupação do MMX 09, apesar de não ocorrerem com frequência, há pequenos artefatos de quartzo hialino manufaturados, talvez com a finalidade de serem encabadas em madeiras.

A partir do problema levantado, utilizamos duas perspectivas metodológicas para inferir as etapas envolvidas na construção da cadeia operatória. A primeira, denominada de análise tecno-tipológica, buscava analisar individualmente cada peça lítica identificando e classificando os atributos e suas respectivas variáveis (ANDREFSKY, 1998). Já a segunda, chamada de análise diacrítica, visava compreender as etapas de lascamentos que se sucederam na elaboração de uma ferramenta (HOELTZ, 2005).

A convergência destas abordagens possibilitou identificar várias cadeias operatórias, contribuindo para uma melhor compreensão das indústrias líticas no Estado do Amapá. As características destas indústrias apontam para a aquisição da matéria-prima local, a partir dos blocos de quartzos e técnicas de apropriação com uso da percussão direta dura a mão livre e percussão sobre bigorna. Soma-se a isto o descarte das peças com uma expressiva ocorrência de detritos de lascamentos (fragmentos angulares) associados a artefatos de pouco investimento em sua elaboração, sugerindo ser uma indústria lítica oportunística.

## 2. PERIODIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES PRÉ-CERAMISTAS E CERAMISTAS ANTIGAS NA GUIANA ORIENTAL

Esse primeiro tópico aponta as principais características das indústrias líticas a fim de corroborar a variabilidade de artefatos líticos no Holoceno Médio na região das Guianas. De forma complementar, relacionaremos os principais sítios desse período com os diversos ambientes que compõem a paisagem. O recorte geográfico escolhido compreende um arco que ocupa o Norte das Guianas, entre o rio Orinoco, na Venezuela, e a Foz do Amazonas, no Estado do Amapá. A partir da caracterização de cada área, serão apresentados os dados disponíveis sobre os sítios, o tipo de material encontrado, a tecnologia lítica empregada e a cronologia.

Os estudos pioneiros a respeito do povoamento no território pré-colonial compreendendo este recorte geográfico estão relacionados com os registros etnográficos e arqueológicos do século XIX e segunda metade do século XX (EVANS & MEGGERS, 1960; BOOMERT, 1980; VERSTEEG & BUBBERMAN, 1992; DUIN, 2009), fazendo referência, sobretudo, à descrição de lâminas de machado e polidores ao longo dos rios, assim como peças usadas como adornos.

Surge, na década de 1940, o *Caribbean Anthropology Program*, encabeçado por pesquisadores de instituições dos EUA. À mesma época, inicia-se também, igualmente nos EUA, o *Smithsonian Latin American Program* (MATHIEU, 1999:

31). Os resultados das pesquisas então realizadas na região das Guianas serviram de base para a construção dos atuais modelos de ocupação humana nesta macro-região.

O primeiro desses Programas definiu duas correntes de povoamento na direção norte-sul; a primeira, pela porção oeste do território, seguindo a cordilheira dos Andes; e a segunda, a leste, pela costa caribenha e o Atlântico. Nesta configuração geográfica, a região da Venezuela seria inscrita como uma área de intersecção dentro de um sistema difusionista (MATHIEU, 1999: 31). Parte dessas ideias foi trabalhada posteriormente através das pesquisas de Meggers e Evans que encabeçaram o *Programa do Smithsonian Institute* (MEGGERS & EVANS, 1957; EVANS & MEGGERS, 1960).

Pesquisas recentes, em sítios com ocupações pré-cerâmica e cerâmica antiga, na Guiana oriental, apontam para a eclosão de uma série de estratégias comportamentais diversificadas pelas populações pretéritas (VAN DEN BEL, 2006; 2010; MESTRE & DELPECH, 2008). Estes sítios arqueológicos ocorrem em diversos contextos ambientais com características distintas de ocupação e inserção na paisagem, que desafiam modelos tradicionais de ocupação das Guianas através de um eixo oeste-leste baseado em uma economia especializada (BOOMERT, 1980).

Esse modelo, apregoado por Boomert (1980), para os sítios a céu aberto estudados na savana *Sipaliwini*, no Suriname, se baseia na interpretação de vários ateliês de debitagem de quartzo e riolito, contendo pontas de flechas semelhantes às indústrias líticas de *Las Casitas* (complexo *El Jobo* da Venezuela), datada a cerca de 9000 BP.

Contudo, a antiga definição de um quadro de ocupação para as outras regiões das Guianas, sentido oeste-leste, é atualmente preliminar, pois ainda faltam dados para estabelecer, com clareza, supostas rotas migratórias.

Evans & Meggers (1960:23), ao estimarem a ocupação pré-cerâmica na Guiana a partir de uma sequência cronológica, com base na cronologia relativa, consideraram a evidência desse horizonte cultural deficiente, diante da escassez dos dados coletados em campo. Essas ausências são compreensíveis se considerarmos a mobilidade dos caçadores portadores de pontas de projéteis. Neste caso, o único contexto bem definido de ocupação antiga, segundo os autores, seria a dos grupos que produziram os sambaquis (*shell middens*) da Fase *Alaka* (EVANS & MEGGERS, 1960: 335).

Segundo Boomert (1980) já se conhecia as pontas de flechas do tipo *Sipaliwini*, na Guiana, nas bacias dos distritos *Rupunini* e *Mazurini-Potato*, assim como no rio *Barima* no distrito Noroeste.

Evans & Meggers (1960:335) definem o horizonte pré-cerâmico pela presença de artefatos produzidos por percussão: (lâminas, raspadores e picão, percutores, batedores, talhadores) e a ausência da cerâmica. Outros artefatos, produzidos com o uso do abrasivo e peças líticas polidas (*mano*), só foram encontrados em contexto cerâmico antigo (EVANS & MEGGERS, 1960: 61). A partir disso, os autores sugeriram que o horizonte pré-cerâmico teria passado por várias mudanças importantes, representando uma estratégia de subsistência generalista de adaptação, e se dispersando ao longo da zona costeira, antes da

introdução da agricultura (EVANS & MEGGERS, 1960: 325). O acréscimo do abrasivo e do polimento, em contexto cerâmico, seria decorrente de uma nova estratégia de exploração de recursos, talvez relacionada à agricultura.

Apesar disso, a dispersão desses grupos, ao longo da Zona Costeira, em época antiga, parece não se verificar em outras regiões ao leste, nomeadamente o *Sinnamary* na Guiana Francesa.

Nessa região, entre a área de floresta e as savanas costeiras, uma escavação extensiva realizada no sítio Eva 2, em 2005, evidenciou uma distribuição espacial de estruturas, com datações aceitas até 5.550 ± 55 BP (VAN DEN BEL, 2006:13). Os conjuntos de blocos de quartzo, da ocupação mais antiga desse sítio, foram interpretados como fornos de processamento de alimento, sugerindo que diferentes espécies de plantas e tubérculos foram processadas com uso de moedores, como base para a obtenção de suplemento da dieta alimentar (VAN DEN BEL, 2010: 69-70).

No Noroeste da Guiana Francesa, Mestre & Delpech (2008) estudaram um sítio pré-cerâmico (*Plateau des Mines 1*), com estruturas distribuídas espacialmente semelhantes às encontradas do sítio Eva 2, com datações equivalentes a 5200 BC (MESTRE & DELPECH, 2008: 15). A indústria lítica dessa ocupação é caracterizada por mós, machados e percutores, associados frequentemente às estruturas circulares, constituídas por depressões preenchidas por blocos de quartzo. Além desses artefatos, foram encontradas ferramentas versáteis com dois ou três tipos de traços de uso diferentes, como polimento, abrasivo, moagem, trituração, percussão e batidas. Tais evidências reforçam uma economia baseada na exploração intensiva dos recursos vegetais e animais pelas populações pretéritas (MESTRE & DELPECH, 2008: 86-89).

Outra ocupação antiga, estudada em um sítio multicomponencial na Guiana Francesa foi o *Chemin Saint Louis*, trata-se de uma ocupação de cerâmica antiga, datada entre 3300 a 1750 AC, contendo uma indústria lítica caracterizada pela *façonnage* de ferramentas sobre lascas e núcleos de quartzo. Amostras de microrresíduos, provenientes do interior das estruturas, do interior das vasilhas cerâmicas e de ferramentas líticas, foram submetidas à análise de fitólitos, resultando na identificação de traços de batata doce, palmeiras comestíveis e milho. Estes últimos foram considerados como a única ocorrência para a Guiana (VAN DEN BEL, 2011).

No Estado do Amapá, o que se tem disponível sobre ocupações antigas remete às pesquisas realizadas pelo Núcleo de Pesquisas Arqueológicas do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. Conforme o levantamento realizado no Centro Nacional de Arqueologia - CNA, atualmente existem quatro sítios arqueológicos em contexto multicomponencial, localizados em área de Floresta Equatorial de terra firme. As ocupações mais antigas foram interpretadas como pertencendo ao Holoceno Médio. Dessas, apenas para uma ocupação foi divulgada a datação, a qual está relacionada com este estudo.

**Tabela 1** - Datações radiocarbônicas de sítios multicomponenciais contendo material pré-cerâmico. Fonte: Saldanha & Cabral (2010); Mestre & Delpech (2008); Van den Bel (2006, 2011).

Sítio	Localização	Material	Tipo de Ambiente	Datação
Plateau de Mines	Saint-Laurent du Maroni/Guiana Francesa	Madeira carbonizada	Floresta de terra firme	6.200+-30 AP
MMX 11	Pedra Branca do Amapari/Amapá	Madeira carbonizada	Floresta de terra firme	6.140+-55 AP
EVA 2	Sinnamary/Guiana Francesa	Madeira carbonizada	Savana/floresta densa	5.215+-50 AP
Chemin Saint Louis	Saint-Laurent du Maroni/Guiana Francesa	Madeira carbonizada	Floresta de terra firme	4.520+-30 AP

Até pouco tempo, as informações referentes aos sítios mais antigos, nesta região, estavam centradas nas áreas de Savana e na Zona Costeira (BOOMERT, 1980; EVANS & MEGGERS, 1960). No caso da Guiana, somente uma ocupação pré-cerâmica foi estudada por Evans & Meggers (1960: 61), os quais propuseram que o surgimento de novas tecnologias, como o polimento ou os instrumentos com o uso do abrasivo (*mano*) coincidiriam com as primeiras ocupações ceramistas, caracterizadas, segundo os autores, por uma cerâmica incipiente.

Existe uma variedade de indústrias líticas, com diferentes instrumentos elaborados nos sítios de ocupações pré-cerâmica e cerâmica antiga; no entanto, a proposta de Evans & Meggers (1960), ao defenderem o uso de instrumentos abrasivos e polidos relacionados exclusivamente ao aparecimento da cerâmica antiga, parece problemática. De fato, nas ocupações mais antigas dos sítios *Eva 2* e *Plateau de Mines*, (VAN DEN BELL, 2006; MESTRE & DELPECH, 2008), sem a presença de cerâmica, ocorre o uso do polimento e do abrasivo em instrumentos líticos.

A visão tradicional da arqueologia aponta para um modelo de ocupação da Guiana através de um eixo oeste-leste, a partir, sobretudo, dos diagnósticos das pontas de flechas lanceoladas e triangulares, com pedúnculo. Em lugar de se buscar compreender a variabilidade de instrumentos líticos de ocupações antigas, em função de paisagens distintas, observa-se uma preocupação com as rotas de entradas e a suas economias (BOOMERT, 1980; ROOSEVELT *et al.*, 1996; OLIVER & ALEXANDER, 2003).

Feita esta ponderação, continuemos sobre o método de análise em laboratório das peças líticas, objeto deste estudo.

### 3. ORIENTAÇÃO TEÓRICA E PROPOSTA METODOLÓGICA

Para a análise do material lítico das ocupações antigas dos sítios MMX 09 e MMX 11, optamos pelo estudo da cadeia operatória. Tal abordagem tem como base teórica a observação etnográfica de Mauss (2006) e Leroi-Gourhan (1985), os quais posteriormente influenciaram os trabalhos de Tixier *et al.* (1980), Fogaça (2003), Hoeltz (2005), Boëda *et al.* (1990) e Isnardis (2009).

As contribuições de Mauss (2006) a respeito da tecnologia foram de suma importância na compreensão do sistema técnico envolvido na elaboração de uma ferramenta. Sobre isto, ele adverte que o estudo de uma única indústria normalmente implica um conjunto de técnicas, de forma que, sem a técnica, não pode haver ferramentas (MAUSS, 2006: 52-53). Para Fogaça (2003), a obra de Leroi-Gourhan, “O gesto e a palavra”, compõe um aprimoramento dos trabalhos de Mauss, uma vez que a ideia de sintaxes regendo os fenômenos técnicos será trabalhada mais detalhadamente, caracterizando o fenômeno evolutivo inerente ao indivíduo como a interseção entre técnica e linguagem (FOGAÇA, 2003: 02).

Pesquisas mais recentes, como a abordagem de Boëda *et al.* (1990), trouxeram novas contribuições à construção de um aporte teórico ressaltando o sistema técnico da produção lítica. Para os autores, a determinação do saber humano e da memória técnica constitui o objetivo prioritário de qualquer análise de cadeias operatórias (BOËDA *et al.*, 1990: 43). A favor deste tipo de abordagem, Lourdeau (2006: 694) propõe que seja necessária uma reconstituição da sequência de ações, dos gestos executados, para compreendermos as fases de uma cadeia operatória. A cadeia operatória, deste modo, corresponderia a uma aplicação característica de um esquema operatório, sendo que a sua reconstituição seria possível apenas com o reconhecimento das intenções à ação técnica.

Do ponto de vista do estudo tecnológico, as principais técnicas, conforme apregoa Prous (2004), são: o lascamento, o polimento, o picoteamento, o serrado e a perfuração. Nesta pesquisa, aparece somente o uso do lascamento e do polimento. Este constitui-se no processo de abrasão de uma rocha resistente por meio de outra, a qual pode ser dura e granulosa, geralmente com a intervenção de uma pasta abrasiva (areia e água). O lascamento se aplica com o uso de um percutor duro ou macio, na maioria das vezes em rochas chamadas frágeis, com fratura concoidal.

### 3.1. PROPOSTA DE ANÁLISE

A seleção das amostras foi organizada levando em consideração as áreas com intervenção em sub-superfície de cada sítio, selecionando o material lítico de toda a área escavada, tanto por decapagem manual como por decapagem mecânica. Posteriormente, já em laboratório, o material lítico foi selecionado tomando como parâmetro as informações propostas em uma lista de atributos e suas respectivas variáveis: refugo de lascamento (núcleo, lascas, fragmentos angulares, etc.) e artefatos (lascados, brutos, polidos etc.).

Para a análise descritiva, inicialmente foram selecionadas algumas peças líticas, com base nos atributos propostos na lista de atributos. A partir da análise diacrítica ou tecno-funcional, foi realizada a descrição das etapas de lascamento de cada peça analisada, dividindo-as em duas categorias de Unidade (s) Tecno-Funcional (s) - UTFs<sup>1</sup> : a parte ativa e a parte apreensiva. Segundo Hoetz (2005:

---

<sup>1</sup> Hoetz (2005) afirma que, na reconstrução de um objeto técnico, é necessário compreender a individualidade e especificidade do estágio de lascamento da peça. Com referência à manufatura de um determinado instrumento, quando a

132), o artesão busca estabelecer superfícies visando definir a estrutura de seu instrumento, criando superfícies adequadas para compor Unidades Tecno-Funcionais transformativas ou preensivas.

Nos artefatos com possibilidade à identificação dos negativos de lascamentos, aplicamos as UTF(s). Conquanto, para outros instrumentos provenientes de produtos de lascamentos que não manifestaram sequências de lascamentos visíveis, a opção foi descrever individualmente cada peça, porém seguindo outro critério que não abordasse as descrições das UTF(s).

Na identificação das UTF (s) transformativa (s), registramos a morfologia, a repartição e extensão dos negativos de lascamentos, assim como o delineamento de cada gume (ISNARDIS, 2009:162). Para a identificação das UTF (s) preensiva (s), foi dada atenção às retiradas iniciais de produção, a fim de registrar os negativos referentes às sequências de lascamento subsequentes, seguindo um ordenamento cronológico, que culminará na finalização ou descarte do instrumento.

Para a representação e descrição dos desenhos de todas as peças analisadas, foram indicadas as seguintes informações: sítio, quadra, quadrícula, número de catálogo, nível estratigráfico, dimensões, matéria-prima e descrição das UTF (s).

#### 4. RESULTADOS: AS CADEIAS OPERATÓRIAS DAS PRIMEIRAS OCUPAÇÕES DOS SÍTIOS MMX 09 E MMX 11

Com base nas referências salientadas acima, propomos que as etapas das cadeias operatórias das respectivas ocupações fossem divididas em quatro etapas: aquisição da matéria-prima (obtida a partir de blocos locais em área de platô e nas redes de drenagens), redução de blocos (núcleos) para as retiradas de lascas ou obtenção dos suportes, produção de artefatos (por *façonnage* ou *debitage*) e descarte de instrumentos ou produtos de lascamento.

Rostain (1994) sustenta que, para a maioria dos sítios de habitação da região das Guianas, as atividades de domínio agrícola estariam representadas majoritariamente por artefatos não *façonnados*, artefatos lascados e, com menos expressão, os artefatos polidos. Neste caso, as ferramentas usadas na fabricação de outras ferramentas seriam os artefatos ativos — representados pelos percutores, batedores, cinzel polido e pequenas ferramentas de quartzo lascado — e artefatos passivos, tal como as bigornas usadas para a debitação e polidores. Além desses, considera-se os alisadores de cerâmica e a raspagem de pigmentos realizado com raspadores e paletas (ROSTAIN, 1994: 298).

No que diz respeito ao domínio agrícola e alimentar, na maioria das vezes, as ferramentas não são *façonnadas* como mó, mano, ralador de mandioca, bigornas, com exceção dos almofarizes e pilões que são polidos (ROSTAIN, 1994: 298).

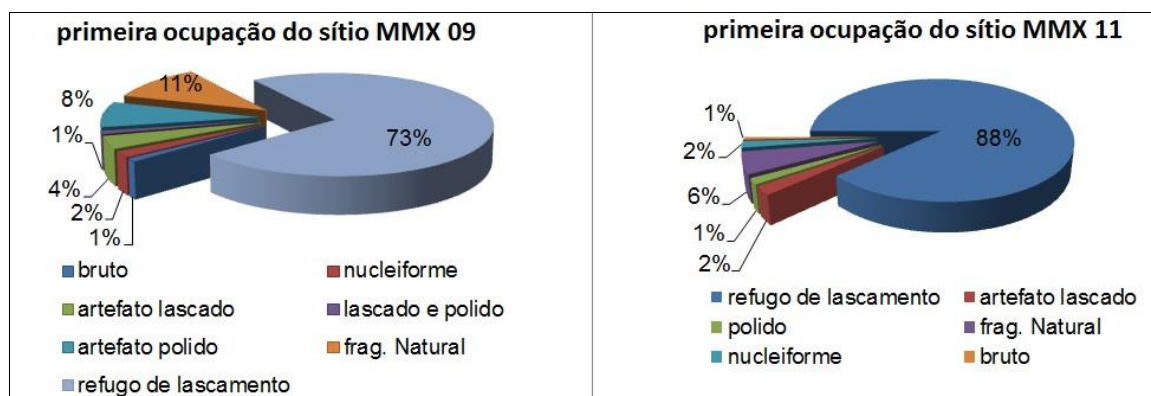
Se levarmos em consideração a proposição de Rostain, a coleção das indústrias líticas, objeto deste estudo, atende a tal prerrogativa. Nesse caso, o

---

peessoa obtém um suporte, ela tende a efetuar retiradas numa ordem cronológica, organizando superfícies com a finalidade de impor ao artefato uma determinada estrutura. A partir deste processo, a pessoa cria superfícies adequadas para compor unidades ativas ou passivas (HOELTZ, 2005: 124).

material lítico das duas ocupações é composto majoritariamente de produtos de lascamento. As principais técnicas empregadas na manufatura das peças líticas foram a percussão direta dura, através da debitação de blocos e a *façonnage* de suportes de lascas de quartzo. O polimento ocorre de forma inexpressível em relação às outras técnicas, em pequenas plaquetas de itabirito. A morfologia dessas peças sugere o seu uso como artefatos passivos, talvez como calibradores ou polidores manuais.

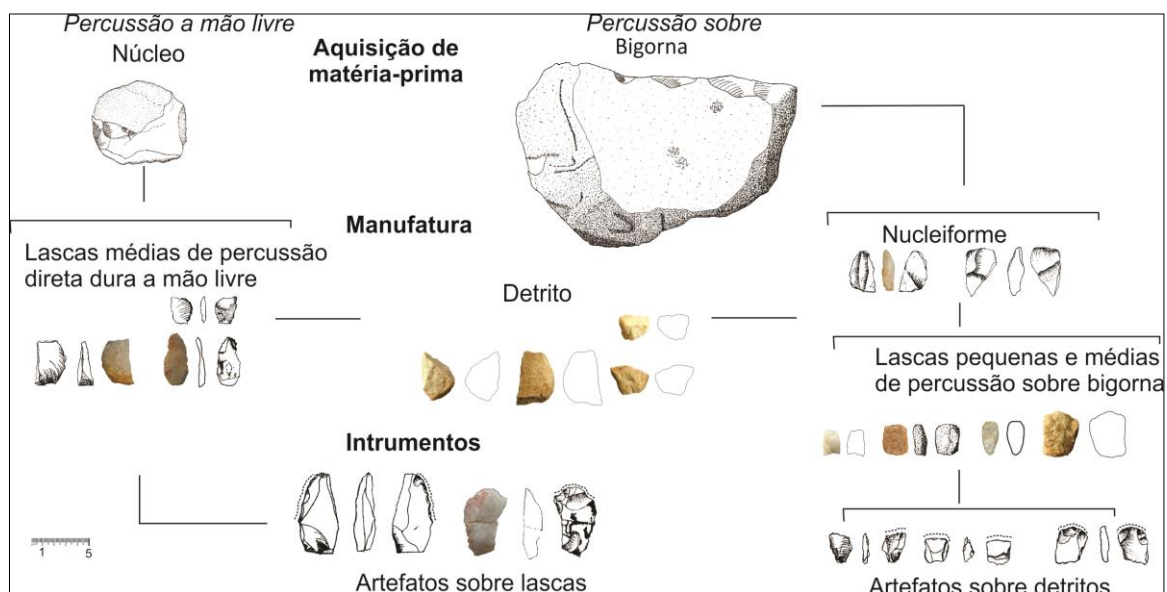
**Figura 2** - No lado esquerdo, gráfico da frequência dos tipos de vestígios da primeira ocupação do sítio MMX 09. Na direita, distribuição porcentual dos tipos de vestígios da 1<sup>o</sup> ocupação do sítio MMX 11.



A indústria lítica do Sítio MMX 09 é constituída de 441 peças, com 339 (77%) representando a amostra total relativa à primeira ocupação. A tecnologia predominante na manufatura lítica foi o lascamento por percussão direta dura, contabilizando 83% do material analisado. Com relação à apropriação da matéria-prima, a preferência predominante foi pelo quartzo, com 74%, seguido do itabirito.

A caracterização dessa indústria é representada por 12 artefatos lascados, 264 produtos de lascamento, três artefatos brutos, 18 artefatos polidos e 41 fragmentos naturais.

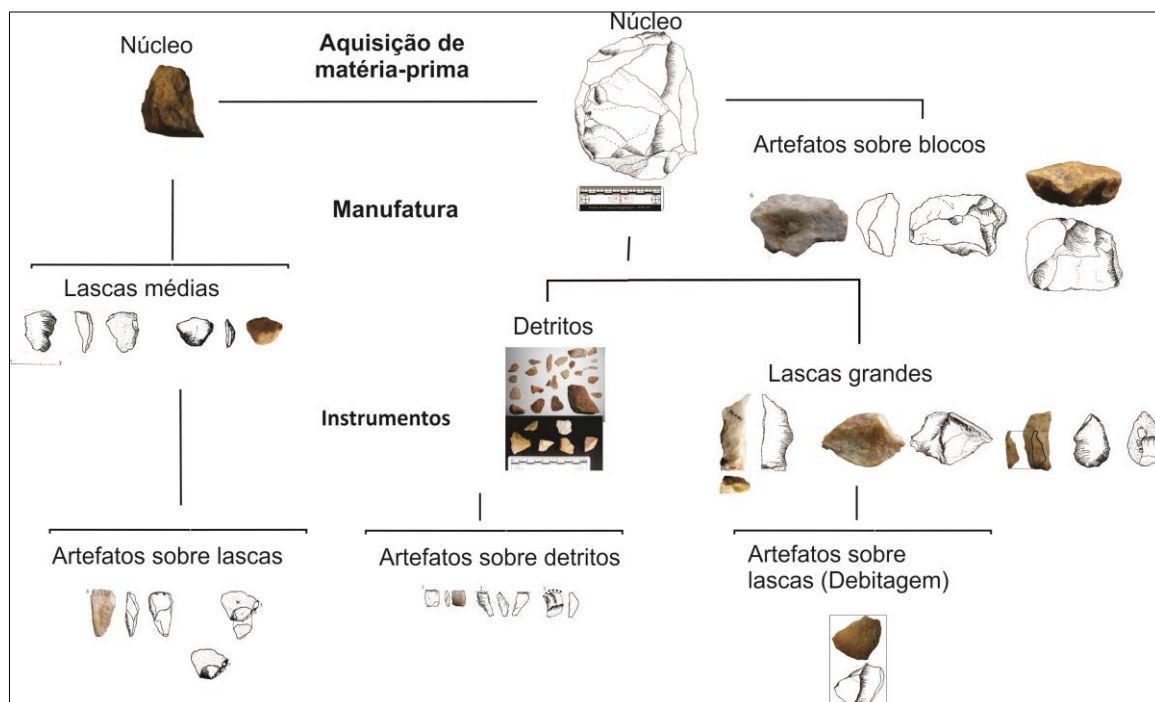
Na primeira ocupação do sítio MMX 09, podemos constatar a ocorrência de quatro cadeias operatórias: a debitação do quartzo através da percussão direta dura, visando obter suportes; a *façonnage* de suporte de pequenas lascas unipolares corticais e não corticais, e fragmentos de lascamentos através da percussão sobre bigorna; o polimento de objetos utilizados no processamento de alimentos (mó); o polimento de plaquetas de itabirito (polidores móveis).

**Figura 3** - Ilustração da cadeia operatória da primeira ocupação do sítio MMX 09.

A indústria lítica do sítio MMX11 totaliza 679 peças, sendo que 560 (82,3%) representam a amostragem analisada da primeira ocupação. Dessas, 420 são refugo de lascamento, 22 são fragmentos naturais, 17 são artefatos lascados, seis artefatos polidos, sete nucleiformes e quatro núcleos. Diferente da primeira ocupação do sítio MMX 09, no sítio MMX 11 foi constatada uma maior variabilidade de produtos de lascamentos indicando a existência de uma oficina de lascamento dentro do acampamento. Vários blocos de núcleos foram identificados em etapas diferentes de aproveitamento, junto a lascas com formas e tamanhos distintos, assim como percutores, sugerindo estágios distintos no lascamento.

Nesta ocupação, duas importantes cadeias operatórias parecem estar associadas à debitação de bloco de quartzo na obtenção de suportes de lascas unipolares corticais e não corticais. A primeira delas, com obtenção de lascas brutas para uso imediato, ou então suporte com pouca alteração no volume, pela técnica de percussão direta dura a mão livre. A segunda, pela debitação de blocos visando obter lascas para uso de forma bruta e suportes para aproveitá-los pela *façonnage*, a fim de elaborar instrumentos simples.

Dentre as semelhanças desta ocupação com a primeira do sítio MMX 09, parece que as pessoas estavam utilizando as mesmas estratégias de aquisição de matéria-prima local, visando a produção de instrumentos inicialmente pela debitação, seguida da *façonnage*. A análise diacrítica mostrou que a produção dos suportes sobre lasca é uma característica tecnológica que prevalece nas primeiras ocupações de ambos os sítios. No entanto, o uso da *façonnage* pela obtenção de suportes dos blocos de rochas é um aproveitamento singular da primeira ocupação do sítio MMX 11(ver figura 05).

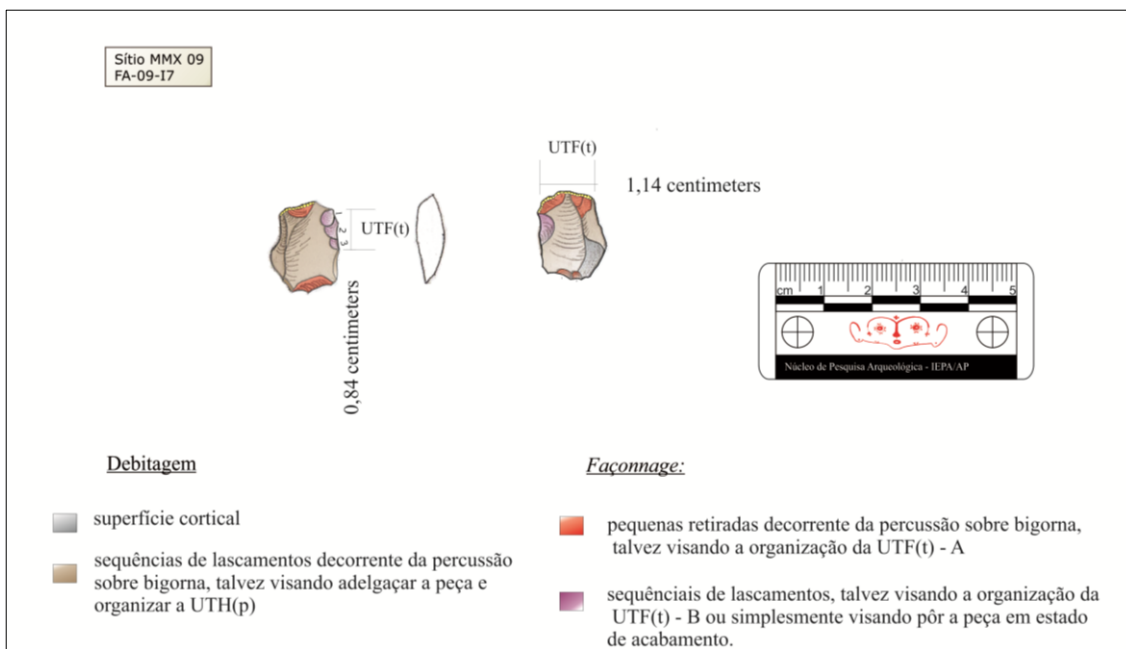
**Figura 4** - Ilustração da cadeia operatória da primeira ocupação do sítio MMX 11.

Na primeira ocupação do sítio MMX 09, os instrumentos são mais refinados, comparados à primeira ocupação do sítio MMX 11, tendo em vista que foram elaborados a partir do suporte de lascas e do aproveitamento de fragmentos angulares, obtidas dos cristais de quartzo hialino, que ocorrem com pouca frequência nas áreas de platôs da região. Algumas peças apresentam retoques bifaciais; outras, unifaciais. No caso na peça FA-09-I7, o instrumento denota pequenas retiradas de micro lascas nas duas faces decorrentes da percussão sobre bigorna, indicando um empenho maior na elaboração deste instrumento.

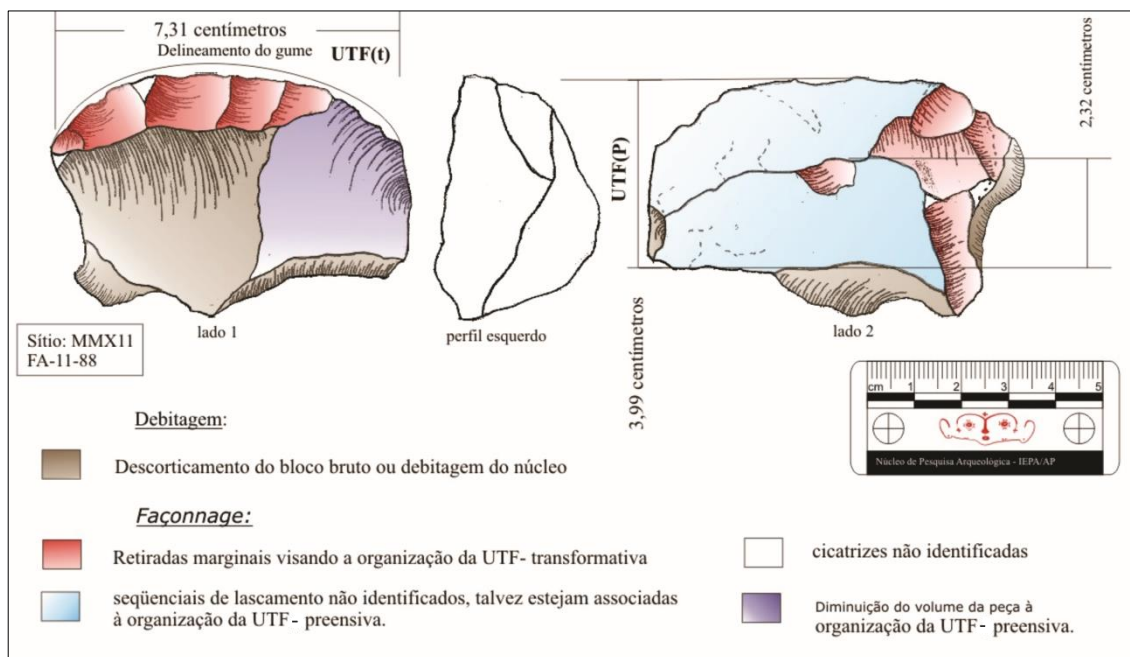
No que concerne à funcionalidade destas ferramentas, a forma e as dimensões do gume, comparados à construção do volume, sugerem o uso para encabamento, talvez acopladas as ferramentas em pedaços de madeira. No momento, ainda não há dados consistentes que possibilitem afirmar se foram utilizadas no emprego no processamento de material orgânico ou em peles de animais, uma vez que análises traceológicas ainda não foram realizadas. Estudos posteriores com base na análise funcional dos micros traços e a experimentação de algumas ferramentas produzidas com matéria-prima coletada na região podem reforçar esta hipótese.

Da mesma forma, para a ferramenta FA-11-88, a construção do volume sugere utilização manual. Após a obtenção do suporte, a finalização da peça é complementada pela evidência amiúde de estigmas característicos de *façonnage*, formando uma zona funcional, claramente ao gume transversal que se apresenta na extremidade distal.

**Figura 5** - Imagem mostrando a descrição diacrítica da peça FA-09-17 do MMX 09.



**Figura 6** - Imagem mostrando a descrição diacrítica da peça FA-11-88 do sítio MMX 11.



A produção dos suportes sobre lasca é uma constante em ambas as ocupações. Todavia, há ocorrência de instrumentos mais elaborados a partir do quartzo hialino na primeira ocupação do Sítio MMX 09. A opção dessa matéria-prima estaria relacionada ao alto custo da sua aquisição, o que provavelmente levou as pessoas a escolhas de métodos com maior investimento técnico — nesse caso, a percussão sobre bigorna — e, portanto, permitiu ótimos rendimentos na elaboração destes instrumentos.

No sítio MMX 09, os resultados mostraram uma variabilidade significativa de instrumentos como bigorna, artefatos polidos passivos, artefatos lascados,

além dos produtos de lascamentos geridos por quartzos. Quanto aos artefatos polidos passivos, na primeira ocupação do sítio MMX11, a sua ocorrência é mínima se comparada à primeira ocupação do sítio MMX09. No entanto, há algumas semelhanças no aproveitamento desta ferramenta pelas pessoas que ocuparam ambas as ocupações, como o desgaste somente de um lado da superfície plana, sendo usada como abrasivo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das indústrias líticas dos sítios relacionados ao Holoceno Médio, aqui apresentados, apontam para a presença de uma série de estratégias comportamentais diversificadas. Muito embora existam ferramentas líticas semelhantes, nestes sítios, as diferenças paisagísticas certamente implicarão algumas funções e tipos de atividades diferenciadas. Um exemplo disso são as estruturas formadas por seixos de quartzo no sítio Eva 2, na Guiana Francesa.

Neste recorte cronológico, as últimas pesquisas aqui salientadas não mostram uma indústria lítica padronizada, com base em uma economia voltada à caça, como apontada por Boomert (1980) no Sipaliwini e de coleta sugerida por Meggers e Evans (1960) para a Zona Costeira. Pelo contrário, observa-se uma variedade de estratégias de exploração dos recursos naturais através da produção e uso de ferramentas simples como bigornas usadas para triturar, mós e manos para moer alimentos, ou estruturas de blocos de quartzo, usadas provavelmente como fornos, visando a obtenção de suplementos alimentares como a batata, o milho, dentre outros.

No momento, nossos esforços na compreensão da ocupação humana no interior do Amapá estão centrados nas ocupações desses dois sítios, com ressalva para as primeiras ocupações salientadas nesta publicação. Um aspecto que aproxima esses sítios aos abordados da Guiana Francesa, do ponto de vista das indústrias líticas, é o uso do lascamento do quartzo para fins oportunistas, sem motivação com padrões tecnológicos, a fim de gerar ferramentas bem elaboradas.

Roosevelt *et al.* (1996) já havia chamado a atenção para a diversidade das indústrias líticas na Amazônia que não correspondem ao modelo único de ocupação, apontando para um quadro muito mais diversificado, já no início do Holoceno. Por conseguinte, os principais problemas levantados ainda são pertinentes, embora algumas perguntas tenham sido respondidas.

Certamente, os resultados apresentados tendem a reforçar a variabilidade de artefatos líticos produzidos no Holoceno Médio, alinhados às estratégias diversificadas na exploração do meio ambiente.

Por outro lado, a imagem de uma Amazônia esparsamente ocupada por pequenos grupos indígenas, em tempos pretéritos, motivados por uma estratégia de subsistência generalista (MEGGERS & MILLER, 2003) deve ser revista, uma vez que os dados aqui apresentados não apontam para um modelo de subsistência, o qual submeteria uma dependência das pessoas ao ambiente. Talvez o correto seja pensar a partir de uma perspectiva de economia generalista (ROOSEVELT *et al.*, 1996; DILLEHAY, 2008).

Assim sendo, considerando a distribuição dos sítios na paisagem, se faz necessário ampliar essa escala de análise de forma sincrônica, uma vez que a implantação dos sítios parece apontar para três principais estratégias de uso de lugares: áreas planas dos platôs, áreas de vertentes e locais suscetíveis às inundações, próximos dos igarapés.

Neste caso, uma análise das indústrias das ocupações ceramistas dessas áreas permitiria avaliar se existem registro de ruptura nas escolhas destas matérias-primas e nas técnicas de lascamentos, ou uma provável permanência de técnicas em momentos cronológicos distintos, indicando para uma continuidade cultural entre as pessoas que persistiram ocupando e transformando essa paisagem dentro de uma escala temporal que vai desde os primeiros grupos de caçadores-coletores até as ocupações recentes dos grupos ceramistas.

#### AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado graças ao apoio que tive dos meus colegas que fazem parte da equipe técnica de arqueologia do NuParq- IEPA, e também por participar de dois grandes projetos relacionados à arqueologia preventiva, no interior do Amapá, entre os anos de 2008 a 2015.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREFSKY, W. 1998. *Lithics: macroscopic approaches to analysis*. Cambridge: Cambridge University Press.
- BOËDA, E; GENESTE, J E MEIGNEN, L. 1990. Identification de chaînes opératoires lithiques du Paléolithique ancien et moyen. *Paléo* 2.1. pp 43-80.
- BOOMERT, A., 1980. The Sipaliwini archaeological complex of Suriname. 54 (2), p. 94-108. site: <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/pal>. Acesso em 07/2011.
- DILLEHAY, T. D. 2008. Profiles in Pleistocene prehistory, in. *Handbook the South American Archaeology*. Editado por Silverman H, Isbell WH, pp. 29–44. Springer.
- DUIN, R. 2009. *Wayana socio-political landscapes: multi-scalar regionality and temporality in Guiana*. Diss. University of Florida.
- EVANS, C.; MEGGERS, B. J. 1960. Archaeological Investigations in British Guiana. *Bulletin of the Bureau of American Ethnology* 177, Washington. 418 pp.
- FOGAÇA, E. 2003. O Estudo Arqueológico da Tecnologia Humana. Universidade Católica de Goiás, jan./jun. *Habitus*, 1 (1): 147-179.
- HOELTZ, S. E. 2005. *Tecnologia lítica: uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos*. Tese de doutorado. Porto Alegre: FFCH/ PPGH, PUC-RS.
- ISNARDIS, A. 2009. *As ocupações pré-históricas recentes e os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais*. Tese de Doutorado, MAE/USP..

- LEROI-GOUHRAN, A. 1985. *O gesto e a palavra*. 1 – Técnica e linguagem. Lisboa, Edições 70, 237p. (1ª edição francesa: Paris, Albin Michel, 1964).
- LOURDEAU, A. 2006. A pertinência de uma abordagem tecnológica para o estudo do povoamento pré-histórico do Planalto Central do Brasil. *Habitus*, Goiânia, V. 4, n.2, p. 685 – 710.
- MANSUR, M. E. 1986-1990. Instrumentos líticos: aspectos da análise funcional. *Arquivos do Museu de história natural*. BH: UFMG 11: 115-160.
- MAUSS, M. 2006. 4 Tecnología, in *Manual de Etnografía*. pp 49 – 116. 1ª ed. – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- MATHIEU, H. 1999. *L'Ensemble Arauquinóid : Tradition ou Complexe Culturel ?*. Essai d'analyse critique sur la formation d'un ensemble culturel de la zone Orénoquo-Guianaise. Université de Paris I, Panthéon-Sorbone/ Centre de Recherches en Archéologie Précolombienne.
- MEGGERS, B. J. EVANS, C. 1957. Archaeological investigations at the mouth of the Amazon. *Bulletin of the Bureau of American Ethnology*. (167) p.1-664.
- MEGGERS, B. J. MILLER, E.T. 2003. Hunters-gatherers in Amazonia during the Pleistocene-Holocene transition. In. *Under the Canopy: The Archaeology of Tropical Rain Forests*, ed. J Mercader, pp. 291–316. New Brunswick: Rutgers Univ. Press.
- MESTRE, M.; DELPECH, S. 2008. Saint-Laurent du Maroni Plateau des Minas. *Rapport final de fouille*, INRAP - Direction interregional GSO.
- OLIVER, J. R. e ALEXANDER, C. S. 2003. Ocupaciones humanas del Plestoceno terminal en el occidente de Venezuela. *Maguaré (17)*: 83-246.
- PROUS, A. 2004. Apuntes para Análisis de indústrias líticas. *Ortegalia*, n.2. Ortigueira, Espanha: Fundación Federico Maciñeira..
- PROJETO RADAM. 1974. *Folha NA/NB.22-Macapá*; geologia, geomorfologia, solos, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Produção Mineral/ Brasil.462p.
- ROOSEVELT, A. C., LIMA da COSTA, M., MACHADO, C. L., MICHAB, M., MERCIER, N., VALLADAS, H., FEATHERS, J., BARNETT, W., IMAZIO da SILVEIRA, M., HENDERSON, A., SILVA, J., CHERNOFF, B., REESE, D. S., HOLMAN, J. A., TOTH, N., & SCHICK, K. 1996. Paleoindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of America. *Science* 272:372-384.
- Rostain, S. 1994. *L'Occupation Amérindienne Ancienne Du Littoral de Guyane*. Tese Doutorado. Centre de Recherche en Archaeologie Precolombienne, Université de Paris I, Paris.
- SALDANHA, J.D.M.; CABRAL, M. P. 2009. *Relatório final - Projeto de Levantamento e Resgate Arqueológico na Área da Mina do Projeto Ferro Amapá (MMX)*. Macapá: IEPA.
- SALDANHA, J. D. M.; CABRAL, M. P. 2010. A Arqueologia do Amapá: reavaliação e novas perspectivas. *Arqueologia Amazônica* 1: 95-112.
- TIXIER, J., INIZAN, M, L., et ROCHE, H. 1980. *Préhistoire de la Pierre Taillée*. Antibes, Cercle de Recherches et d'Etudes Préhistoriques, 119p.
- VAN DEN BEL, M. 2006. Les occupations amérindiennes du site EVA 2 Chantier Soyouz du CSG, Malmanoury Commune de Sinnamary, Guyane Française. *Rapport final de fouille*, INRAP - Direction interrégionale GSO.

VAN DEN BEL, M. 2010. A description of late archaic rock-filled pits in French Guiana. *Revista de Arqueologia*. 23 (1): 60-72.

VAN DEN BEL. 2011. *DOM, Guyane Saint-Laurent-du-Maroni Chemim Saint-Louis*. Rapport d'opération Fouille archéologique, INRAP - Direction interrégionale GSO.

VERSTEEG, A.H. BUBBERMAN. F. C. 1992. *Suriname before Columbus*. Mededelingen Stichting Surinaams Museum 49A, Paramaribo, Suriname. pp. 3-65.